



Nordeste Plural

Latin American Galleries Now

P Cultural
PINAKOTHEKE



Pinakothèque

The Northeast has always been a granary of artistic creations. It is not by chance that Pinakothèque installed its Multiarte Gallery in Fortaleza, in 1987.

From the 19th of July until the 9th of September, Pinakothèque celebrates the Northeast in its new Viewing Room, creating a cut-out in Brazilian contemporary art with four notable representatives from the Northeast: two of them from Ceará, one from Pernambuco and the other from the Maranhão.

The vision is plural and timeless. Most of the works presented are unpublished to the public and further demonstrates the transgenerational scope of these artists who circulate in different moments of Brazilian art.

O Nordeste sempre foi um celeiro de criações artísticas. Não é por acaso que a Pinakothèque instalou a sua Galeria Multiarte em Fortaleza, em 1987.

A partir de 19 de Julho e até 09 de setembro, a Pinakothèque celebra o Nordeste em seu novo Viewing Room, criando um recorte na arte contemporânea brasileira com quatro notáveis representantes do Nordeste: dois deles do Ceará, um de Pernambuco e o outro, do Maranhão.

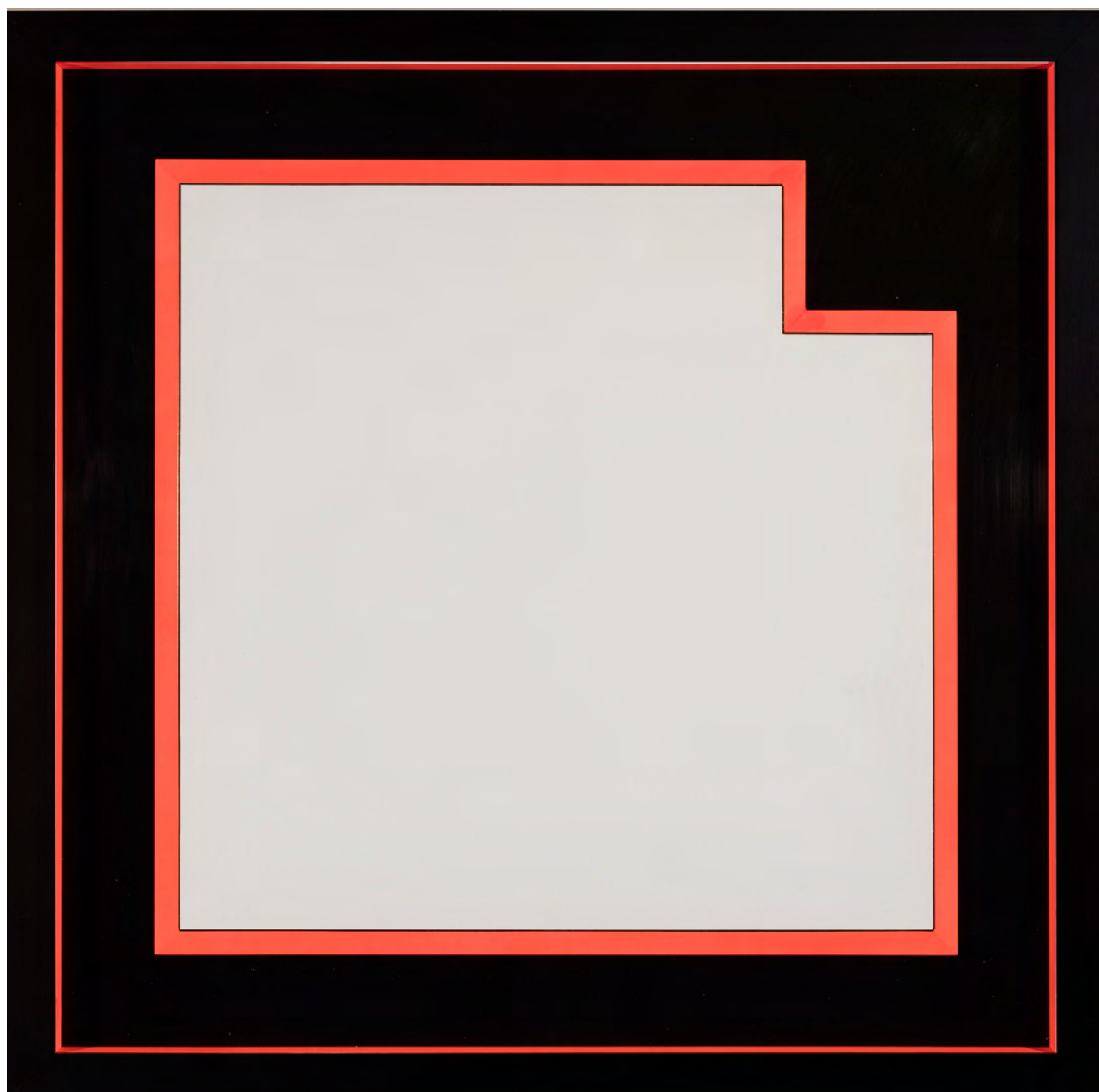
O olhar é plural e atemporal. A maior parte das obras apresentadas é inéditas ao público e evidencia ainda mais a abrangência transgeracional desses artistas que circulam por diferentes momentos da arte brasileira.

Jaildo Marinho

(1970, Santa Maria da Boa Vista, PE)

Began his studies on sculpture and stonemasonry in 1982 and, between 1991 and 1993 attended Sculpture classes at the Universidade Federal de Pernambuco. In the last year, moved to Paris, settling residence and started working as a sculptor and painter. Obtained the gold medal at the Mahares Festival, Tunisia, in 1995 and the Sculpture award at the Malta Biennial, in 1999, when he started teaching at the sculpture and foundry atelier he coordinates for the Paris City Hall. He is a member of the Madi International Movement, established in Buenos Aires in 1946, by Uruguayan artist Carmelo Arden Quin. Individual exhibits were held at the Museu de Arte Contemporânea de Pernambuco, in 2002; at the Centro Cultural Franco-Brasileiro, in 2003; at Casa do Brasil, Madrid, 2004; at Espaço Cultural Marcantonio Villaça, Brasília, 2007; at Manuel Bandeira gallery at Academia Brasileira de Letras, Rio de Janeiro, 2008; at the Hungarian Academy of Sciences, in Gyor, 2010; at the Maison de l'Amérique Latine, Paris, and at Pinakothek Cultural, Rio de Janeiro, both in 2012. He took part in numerous collective exhibitions in Brasil and in cities in Europe, Asia, United States and Latin America. In 2009 he was granted the French citizenship and, in 2012, the book Jaildo Marinho (Pinakothek) was released, in a trilingual edition (Portuguese, French, English) – with texts by Lêdo Ivo, Jacques Leenhardt and Mário Hélio Gomes.

Começou a estudar escultura e tratamento de pedras em 1982 e, entre 1991 e 1993, cursou Escultura na Universidade Federal de Pernambuco. Nesse último ano, transferiu-se para Paris, onde fixou residência e começou a atuar como escultor e pintor. Conquistou medalha de ouro no Festival de Mahares, na Tunísia, em 1995, e o prêmio de escultura da Bienal de Malta, em 1999, ano em que se iniciou como professor do ateliê de escultura e fundição que coordena para a prefeitura da cidade de Paris. Integra o movimento Madi Internacional, fundado em Buenos Aires, em 1946, pelo uruguaio Carmelo Arden Quin. Realizou individuais no Museu de Arte Contemporânea de Pernambuco, em 2002; no Centro Cultural Franco-Brasileiro, Paris, em 2003; na Casa do Brasil, Madri, em 2004; no Espaço Cultural Marcantonio Villaça, Brasília, em 2007; na galeria Manuel Bandeira da Academia Brasileira de Letras, Rio de Janeiro, em 2008, na Academia de Ciências de Hungarian, em Gyor, Hungria, em 2010; na Maison de l'Amérique Latine, Paris, e na Pinakothek Cultural, Rio de Janeiro, ambas em 2012, etc. Participou de numerosas exposições coletivas no Brasil e em cidades da Europa, Ásia, Estados Unidos e América Latina. Em 2009 recebeu o título de cidadão francês e em 2012 foi lançado o livro Jaildo Marinho (Pinakothek), edição trilingue – português, francês, inglês – com textos de Lêdo Ivo, Jacques Leenhardt e Mário Hélio Gomes.



JAILDO MARINHO (1970)

Vermelho-vermelho, 2012

Acrylic on pvc

31 1/2 x 31 1/2 x 2 2/5 in

80 x 80 x 6 cm

INQUIRE



JAILDO MARINHO (1970)

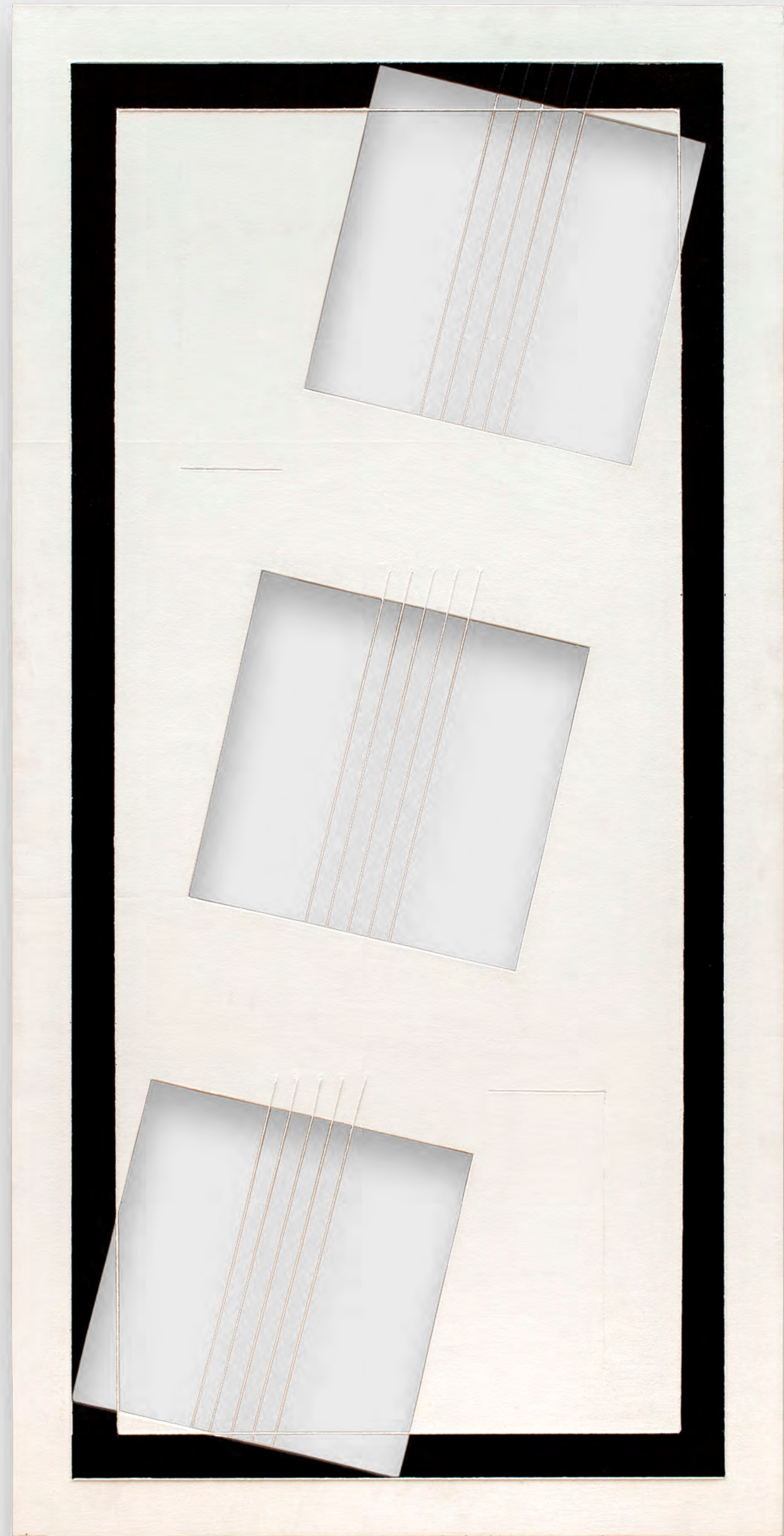
Orange-orange, 2012

Acrylic on pvc

31 1/2 x 31 1/2 x 2 2/5 in

80 x 80 x 6 cm

INQUIRE



JAILDO MARINHO (1970)

Lignes Obliques n° 66, 2002

Acrylic on wood

59 1/10 x 29 1/2 x 2 2/5 in

150 x 75 x 6 cm

INQUIRE



JAILDO MARINHO (1970)

Untitled, 2017

Acrylic on marble

32 3/10 x 16 1/2 x 11 in

82 x 42 x 28 cm

INQUIRE



JAILDO MARINHO (1970)

Untitled, 2013

Acrylic on marble

9 1/10 x 13 4/5 x 2 in

23 x 35 x 5 cm

[INQUIRE](#)



Luciano Figueiredo

(1948, Fortaleza, CE)

Made his early stage designs in the 1960s, in Salvador. In 1967, participated in the Bienal de São Paulo and, two years later settled in Rio de Janeiro, where he began working as a designer for album covers, books and periodicals, and as a set designer for concerts and plays. He befriended Hélio Oiticica and the Bahian group composed of Waly Salomão, Gal Costa, Caetano Veloso and Gilberto Gil, with whom he developed several partnerships as a designer and set designer. In 1970, he joined Salão de Verão (Summer Saloon) at Museu de Arte Moderna. From 1972 to 1978 he resided in London, where he intensified his studies of art history and literature. Upon returning to Brazil, he served as art director for movies by Júlio Bressane, and, from 1981, was technical director for Projeto Hélio Oiticica (activity in which he remained until 1995). In 1986 became director of the National Institute of Fine Arts at Funarte, having founded, two years later, the National Institute of Graphic Arts. In 1994, held the curatorship of the special rooms for Hélio Oiticica and Lygia Clark in the São Paulo Biennial, and in 1996 organized the book Lygia Clark/Hélio Oiticica, cartas 1964-1974.

Laymert Garcia dos Santos writes about the art of Luciano Figueiredo (Folha de S. Paulo, Mais! 5 August 2001): "Contemporary Painter, Luciano Figueiredo exerts artistic freedom settling on the interface between the print media and painting. In the information age, even art is complex recreation and reprocessing, art of recombination. Painting after painting." His exhibition trajectory is extensive from the 1980s on, in galleries such as Paulo Klabin, Rio de Janeiro, in 1984, 1986 and 1988, São Paulo, in 1991; Anna Maria Niemeyer, Rio de Janeiro, in 1995, 2001 and 2003; Lurixs, Rio de Janeiro, in 2004, 2008 and 2011; Musée Départemental Gap, France, in 2005, Paço Imperial, retrospective, Rio de Janeiro, in 2006; D'Est et d'Ouest, Paris, in 2007 and 2010; Nara Roesler, São Paulo, in 2009; Theodora, Paris, in 2012, etc. His involvements in collective exhibitions in Brazil and abroad are equally numerous, such as the Transfutur, Kunstetage Kassel, Germany, in 1990 and Arco, International Contemporary Art Fair of Madrid in 2008.

Realizou suas primeiras cenografias nos anos 1960, em Salvador. Em 1967, participou da Bienal de São Paulo e dois anos depois fixou residência no Rio de Janeiro, onde começou a trabalhar como designer de capas de discos, livros e periódicos, e como cenógrafo de shows e peças de teatro. Aproximou-se de Hélio Oiticica e do grupo baiano formado por Waly Salomão, Gal Costa, Caetano Veloso e Gilberto Gil, com quem desenvolveu várias parcerias como designer e cenógrafo. Em 1970, integrou no Museu de Arte Moderna o Salão de Verão. De 1972 a 1978 residiu em Londres, onde intensificou seus estudos de história da arte e literatura. Ao retornar ao Brasil, atuou como diretor de arte de filmes de Júlio Bressane e, a partir de 1981, foi diretor técnico do Projeto Hélio Oiticica (atividade em que se manteve até 1995). Em 1986 assumiu a direção do Instituto Nacional de Artes Plásticas da Funarte, tendo fundado, dois anos depois, o Instituto Nacional de Artes Gráficas. Em 1994, realizou a curadoria das salas especiais de Hélio Oiticica e Lygia Clark na Bienal de São Paulo e, em 1996, organizou o livro Lygia Clark/Hélio Oiticica - Cartas: 1964-1974.

Laymert Garcia dos Santos escreve sobre a arte de Luciano Figueiredo (Folha de S. Paulo, Mais! 5 ago. 2001): "Pintor contemporâneo, Luciano Figueiredo exerce a liberdade artística instalando-se na interface entre a mídia impressa e a pintura. Na era da informação, até mesmo a arte complexa recriação e reprocessamento, arte da recombinação. Pintura depois da pintura." Seu percurso expositivo extenso a partir dos anos 1980, em galerias como Paulo Klabin, Rio de Janeiro, em 1984, 1986 e 1988, São Paulo, em 1991; Anna Maria Niemeyer, Rio de Janeiro, em 1995, 2001 e 2003; Lurixs, Rio de Janeiro, em 2004, 2008 e 2011; Musée Départemental, Gap, França, em 2005; Paço Imperial, retrospectiva, Rio de Janeiro, em 2006; D'Est et d'Ouest, Paris, em 2007 e 2010; Nara Roesler, São Paulo, em 2009, Teodora, Paris, em 2012, etc. São igualmente numerosas suas participações em exposições coletivas, no Brasil e no exterior, a exemplo da Transfutur, Kunstetage Kassel, Alemanha, em 1990, e Arco, Feira Internacional de Arte Contemporânea de Madri, em 2008.





LUCIANO FIGUEIREDO (1948)

Untitled, 2017
Acrylic on canvas on wood
14 1/5 x 13 4/5 in
36 x 35 cm

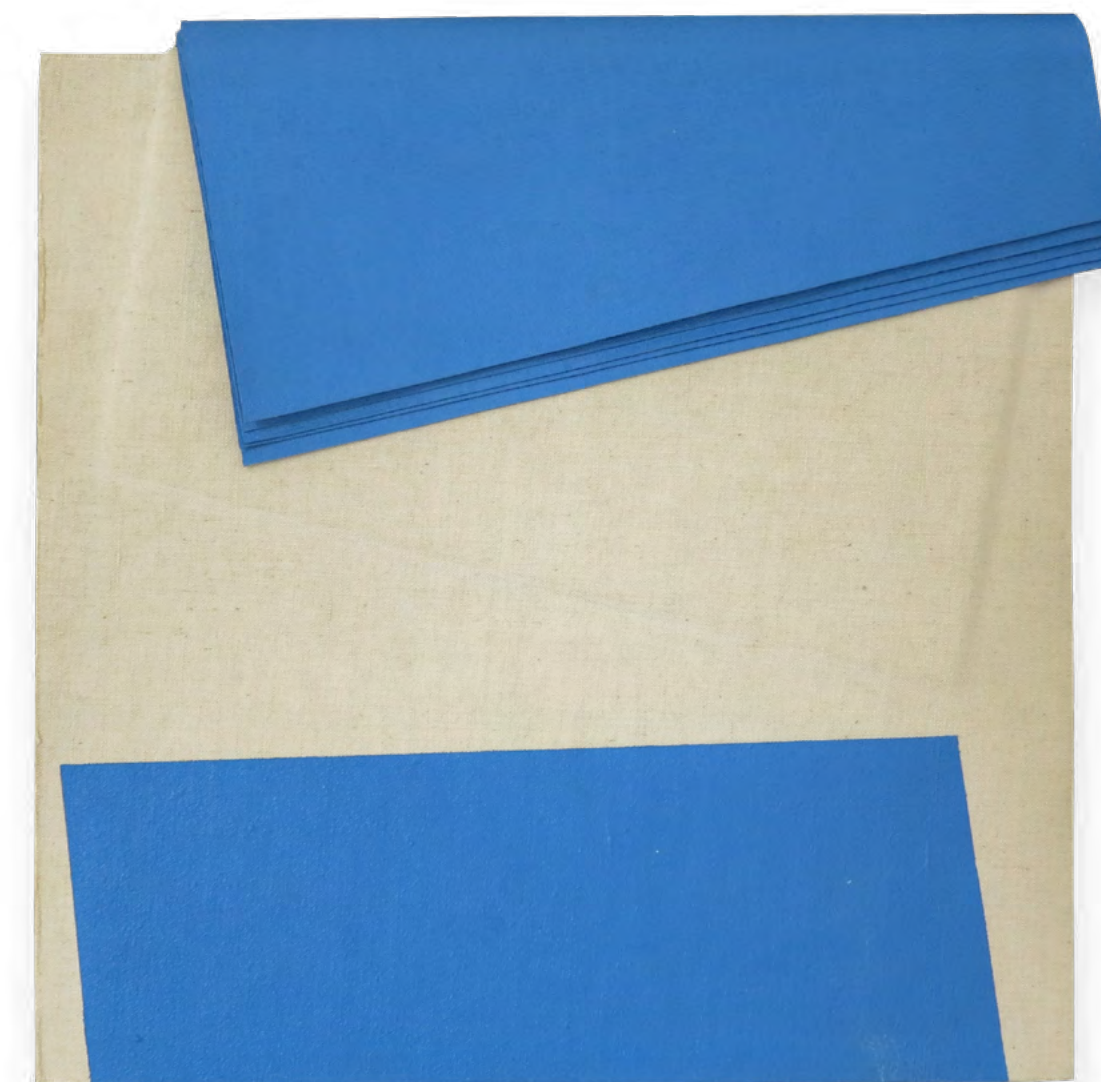
INQUIRE



LUCIANO FIGUEIREDO (1948)

"Amarelo em suspensão", 2016
Acrylic on canvas on wood
11 4/5 x 11 4/5 x 2 in
30 x 30 x 5 cm

INQUIRE



LUCIANO FIGUEIREDO (1948)

"Volare", 2016
Acrylic on canvas on wood
10 3/5 x 10 3/5 x 1 3/5 in
27 x 27 x 4 cm

INQUIRE



LUCIANO FIGUEIREDO (1948)

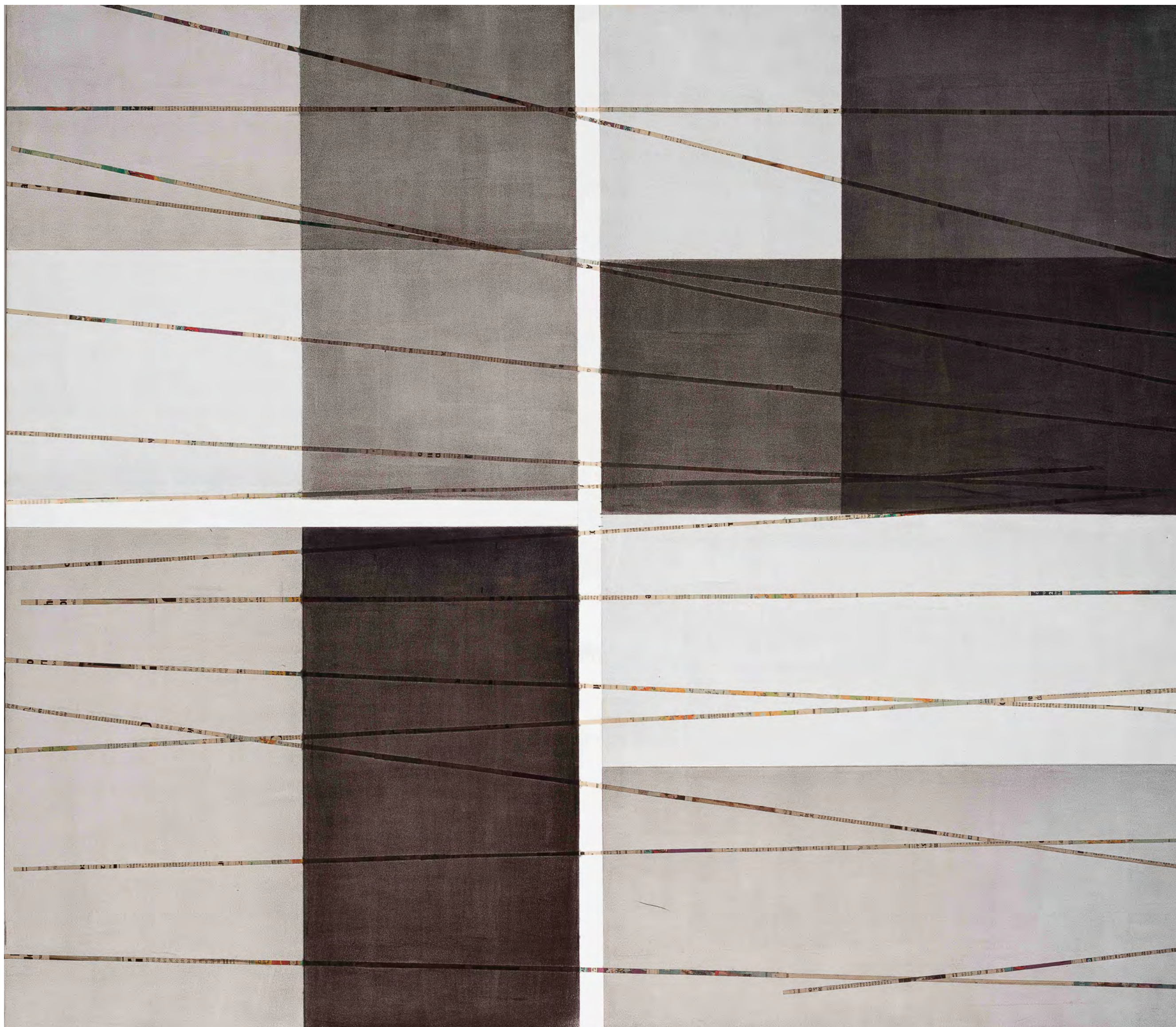
Relief, 2019

Acrylic on canvas

24 x 24 in

61,0 x 61,0 cm

INQUIRE



LUCIANO FIGUEIREDO (1948)

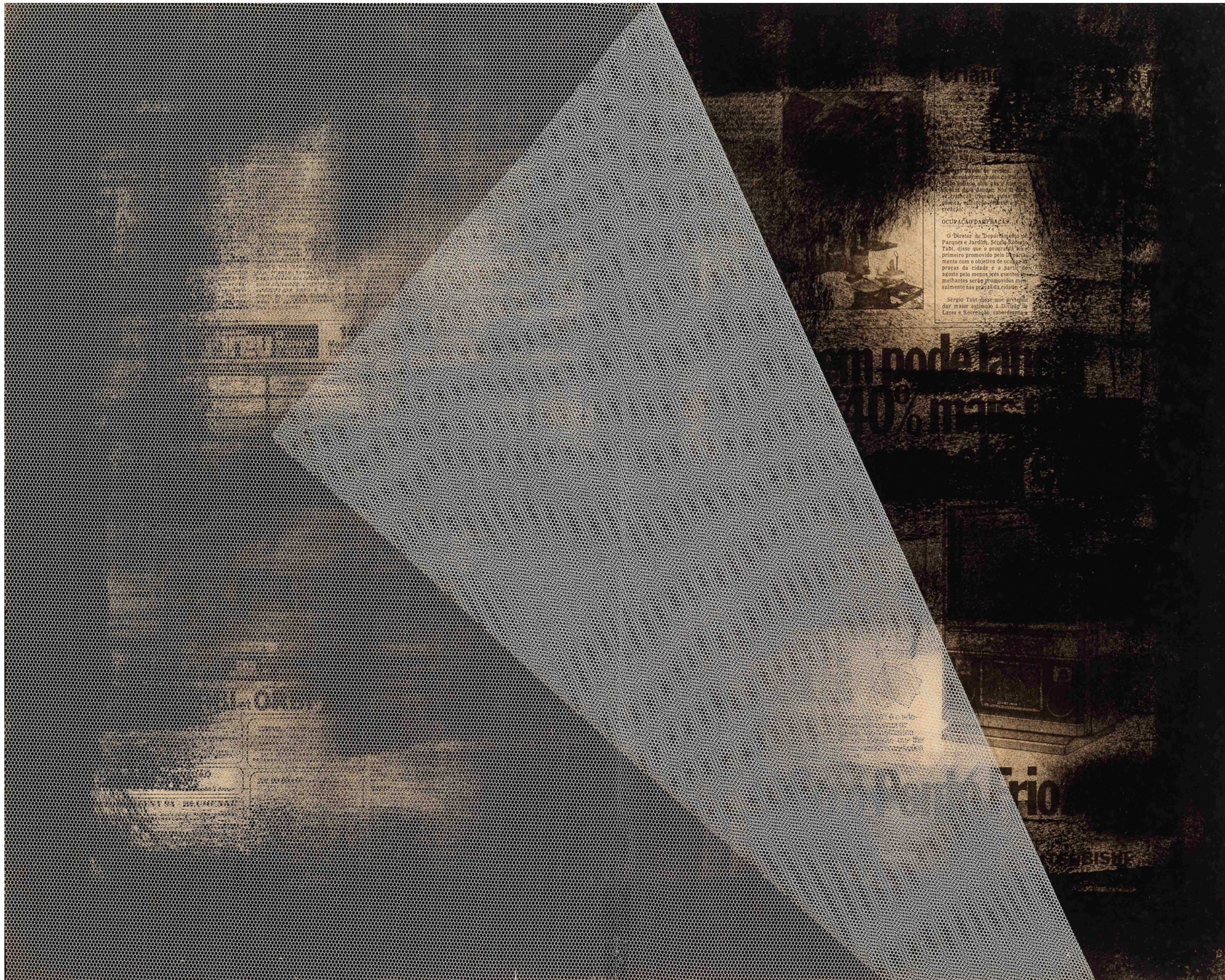
Untitled, 2013

Oil and journal on canvas

51 1/5 x 59 1/10 x 1 1/5 in

130 x 150 x 3 cm

[INQUIRE](#)



"Viajei para a Inglaterra em 1972 e permaneci em Londres por seis anos. Creio que esses foram os anos em que verdadeiramente descobri a maneira de trabalhar minhas ideais e encontrar soluções que passariam a constitui um viés expressivo fundamental para tudo que comecei a fazer a partir de então: Poemas visuais feitos com recortes tirados das páginas dos jornais diários e sempre o interesse pelo cinema, o mundo de luzes e sombras em movimento. Chamei toda essa série de "Jornal Imaginário."

LUCIANO FIGUEIREDO (1948)

Jornal Magnífico, 1984

Ink on fabric and journal

22 2/5 x 28 3/10 in

57 x 72 cm 57,0 x 72,0 cm

INQUIRE



"I Moved on to England in 1972, where I Remained in London for six years. I bleieve those were the years that I trully discovered how to work my ideas out and to find So-lutions to everything I do ever since: visual poema made with cuttings clipes from the pages of the daily newspa-pper and Constant interest in the cinema, the world of light and shadows in motion, I named this whole series "Jornal Imaginário" [Imaginary Newspaper]."

LUCIANO FIGUEIREDO (1948)

Jornal Magnífico, 1984

Ink on fabric and journal

22 2/5 x 28 3/10 in

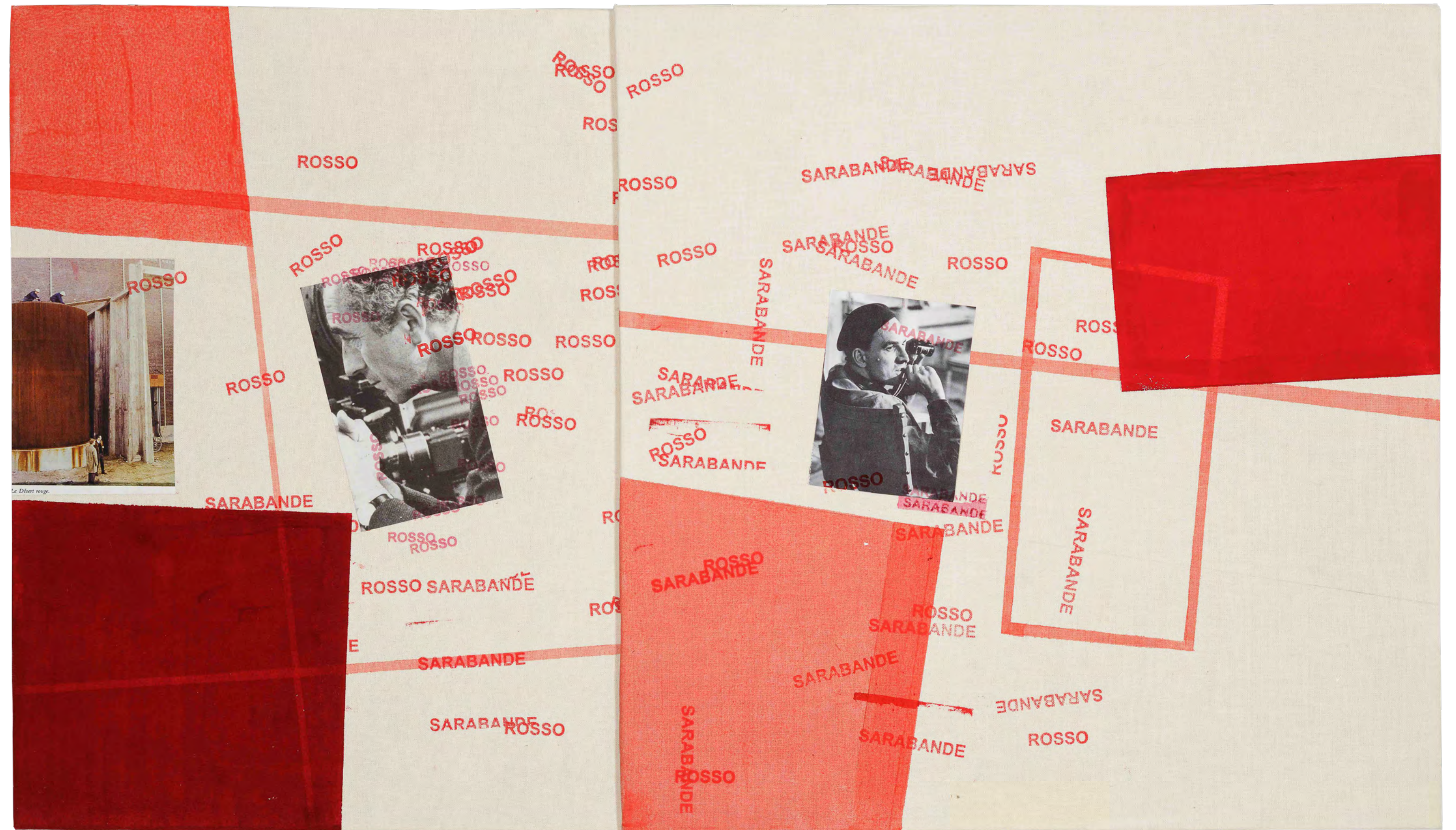
57 x 72 cm

INQUIRE

LUCIANO FIGUEIREDO (1948)

Rosso Sarabandé, 2020
Acrylic on canvas on wood
15 7/10 x 27 3/5 in
40 x 70 cm

INQUIRE





Marçal Athayde

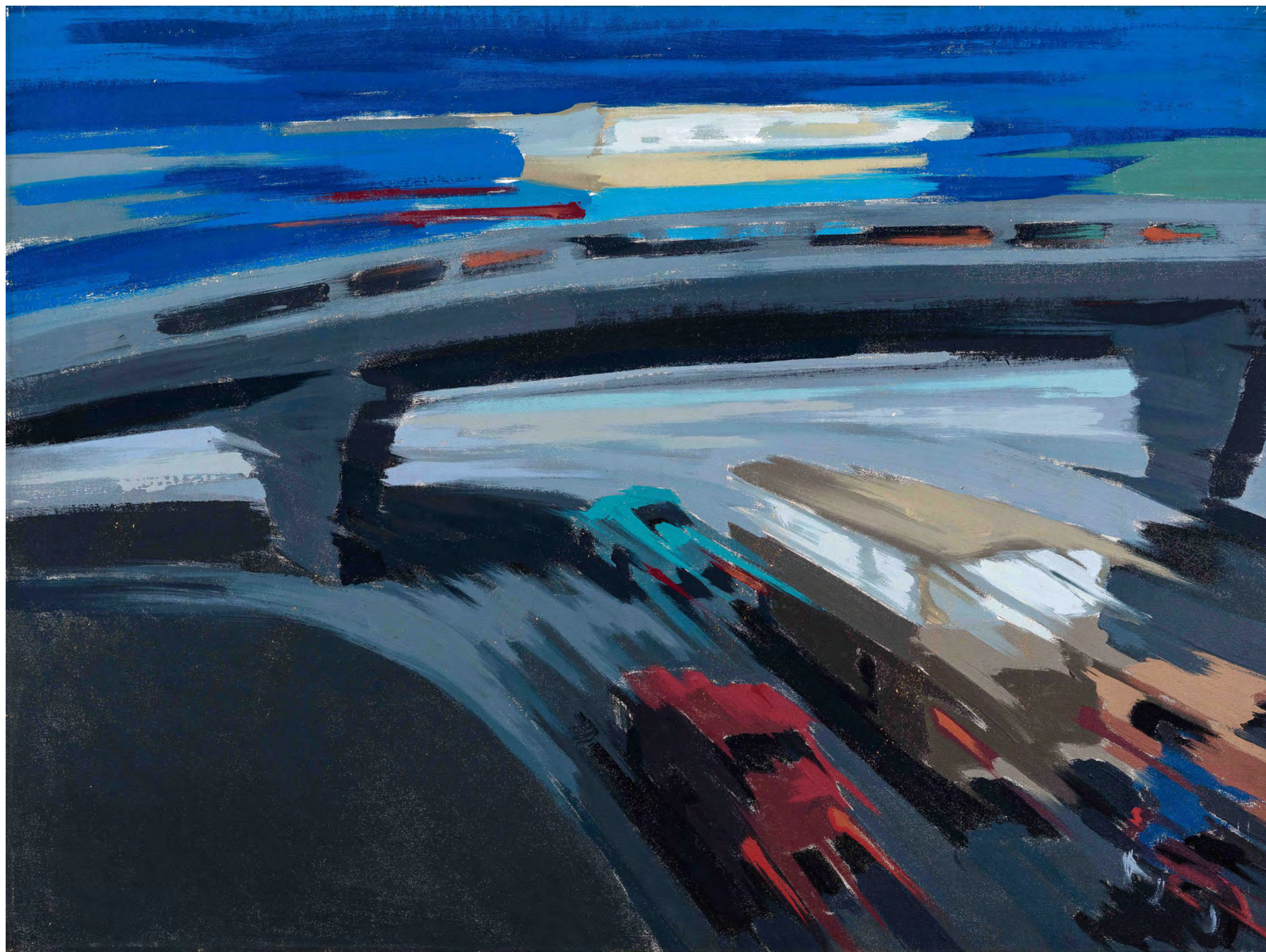
(1962, Pedreiras, MA)

At the age of seven, he moved with his family to São Luís. Began to draw at early age and, in 1980, participated in the Salão Maranhense de Artes Plásticas. Integrated several other group shows in his native state, and in 1983, won the Pirelli Award for Young Painters. Still in São Luís, attended the painting class taught by Rubens Gerchman and held his first solo exhibition in 1984. The following year he settled in Rio de Janeiro, where he exhibited at the Jean Boghici gallery in 1989. At that exhibit, Wilson Coutinho (Jornal do Brasil 7 August 1989) notes that “the suicide of a friend, hit by an incurable depression, also altered his palette, which was brightly colored.” He adds: “Marçal’s painting has become darker, with heavy use of violet and gray.

To suggest speed, the painter performs broad brush strokes diagonally, which gives his paintings a surprising move. Despite the disturbing atmosphere of his scenes, his works found buyers with ease. His paintings are hung, for example, at the walls of the Montecarlo gallery, in Italy and can be found in Paris, at the Charles Sablon gallery. “From 1995, he began to devote himself to sculpture. He exhibited at the Museu de Arte da Bahia in 1990, the Caixa Economica Cultural, São Luís, in 1991, Casa França Brasil, Rio de Janeiro, in 1992, The Brazilian Northeast Festival - Contemporary Art - Liberty Street, New York, in 1996; Centro Cultural dos Correios, Rio de Janeiro, in 2007; H. Rocha, gallery, Rio de Janeiro in 2008, and Estúdio Buck, São Paulo, in 2010.

Aos sete anos, transferiu-se com a família para São Luís. Começou a desenhar muito cedo e, em 1980, participou do Salão Maranhense de Artes Plásticas. Integrou várias outras mostras coletivas no seu estado natal e, em 1983, conquistou o Prêmio Pirelli de Pintura Jovem. Ainda em São Luís, frequentou o curso de pintura ministrado por Rubens Gerchman e realizou sua primeira individual, em 1984. No ano seguinte, fixou-se no Rio de Janeiro, onde expôs na galeria Jean Boghici, em 1989. Por ocasião dessa mostra, Wilson Coutinho (Jornal do Brasil, 7 ago. 1989) observa que “o suicídio de um amigo, atingido por uma depressão incurável, modificou também a sua paleta, que era de tons claros”. E acrescenta: “A pintura de Marçal passou a ser mais sombria, com uso muito frequente do violeta e do cinza.

Para sugerir a impressão de velocidade, o pintor executa largas pinceladas em diagonal, o que dá aos seus quadros um surpreendente movimento. Apesar do clima perturbador de suas cenas, suas obras, com facilidade, encontraram compradores. Orna, por exemplo, as paredes da galeria Montecarlo, na Itália e podem ser encontradas, em Paris, na galeria Charles Sablon”. A partir de 1995, começou a se dedicar à escultura. Expôs ainda no Museu de Arte da Bahia, em 1990; Conjunto Cultural da Caixa Econômica, São Luís, em 1991; Casa França-Brasil, Rio de Janeiro, em 1992; The Brazilian Northeast Festival - Contemporary Art - Libert Street, Nova York, em 1996; Centro Cultural Correios, Rio de Janeiro, em 2007; galeria H. Rocha, Rio de Janeiro, em 2008, e Estúdio Buck, São Paulo, em 2010.



MARÇAL ATHAYDE (1962)

Untitled, 1989

Oil on canvas

42 1/10 x 56 3/10 in

107 x 143 cm

[INQUIRE](#)

MARÇAL ATHAYDE (1962)

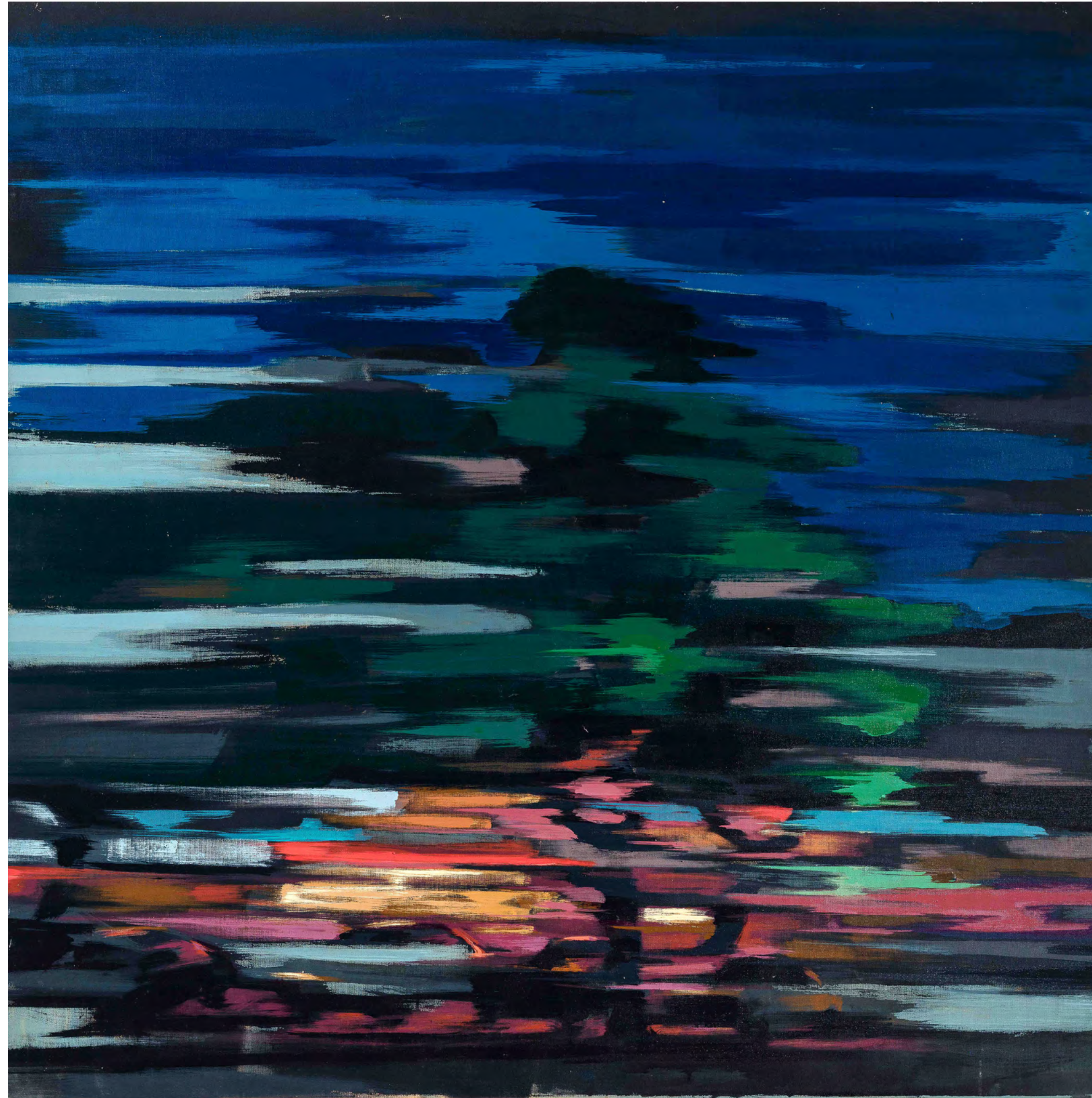
Untitled, 1989

Oil on canvas

42 1/10 × 56 3/10 in

107 × 143 cm

INQUIRE





MARÇAL ATHAYDE (1962)

Untitled, 2013

Wood

16 1/10 x 7 1/10 x 11 2/5 in

41 x 18 x 29 cm

[INQUIRE](#)



MARÇAL ATHAYDE (1962)

Untitled, 2014

Wood

24 4/5 x 5 1/2 x 8 7/10 in

63 x 14 x 22 cm

[INQUIRE](#)



MARÇAL ATHAYDE (1962)

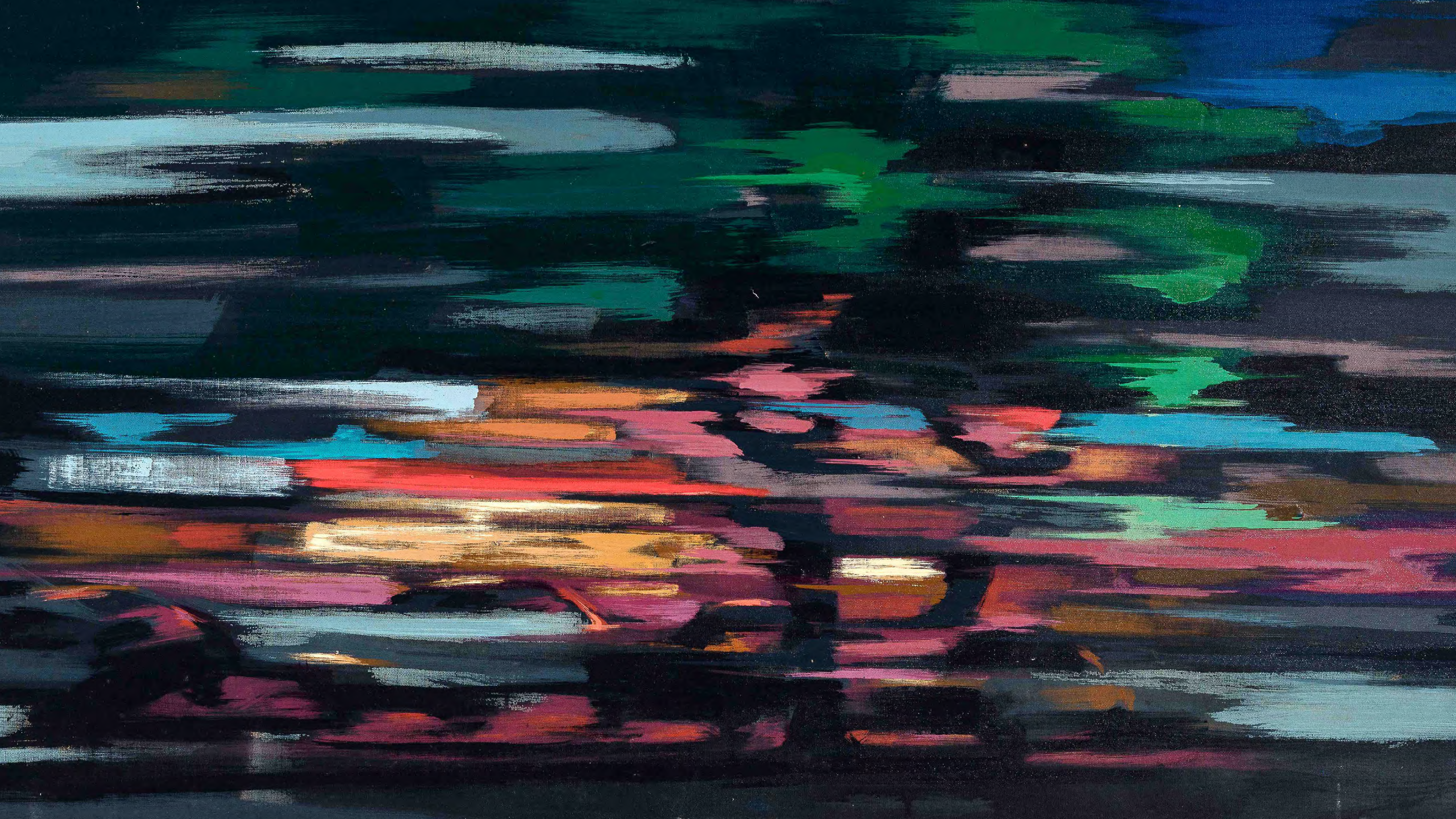
Untitled, 2014

Wood

18 1/2 x 5 1/2 x 5 1/2 in

47 x 14 x 14 cm

[INQUIRE](#)





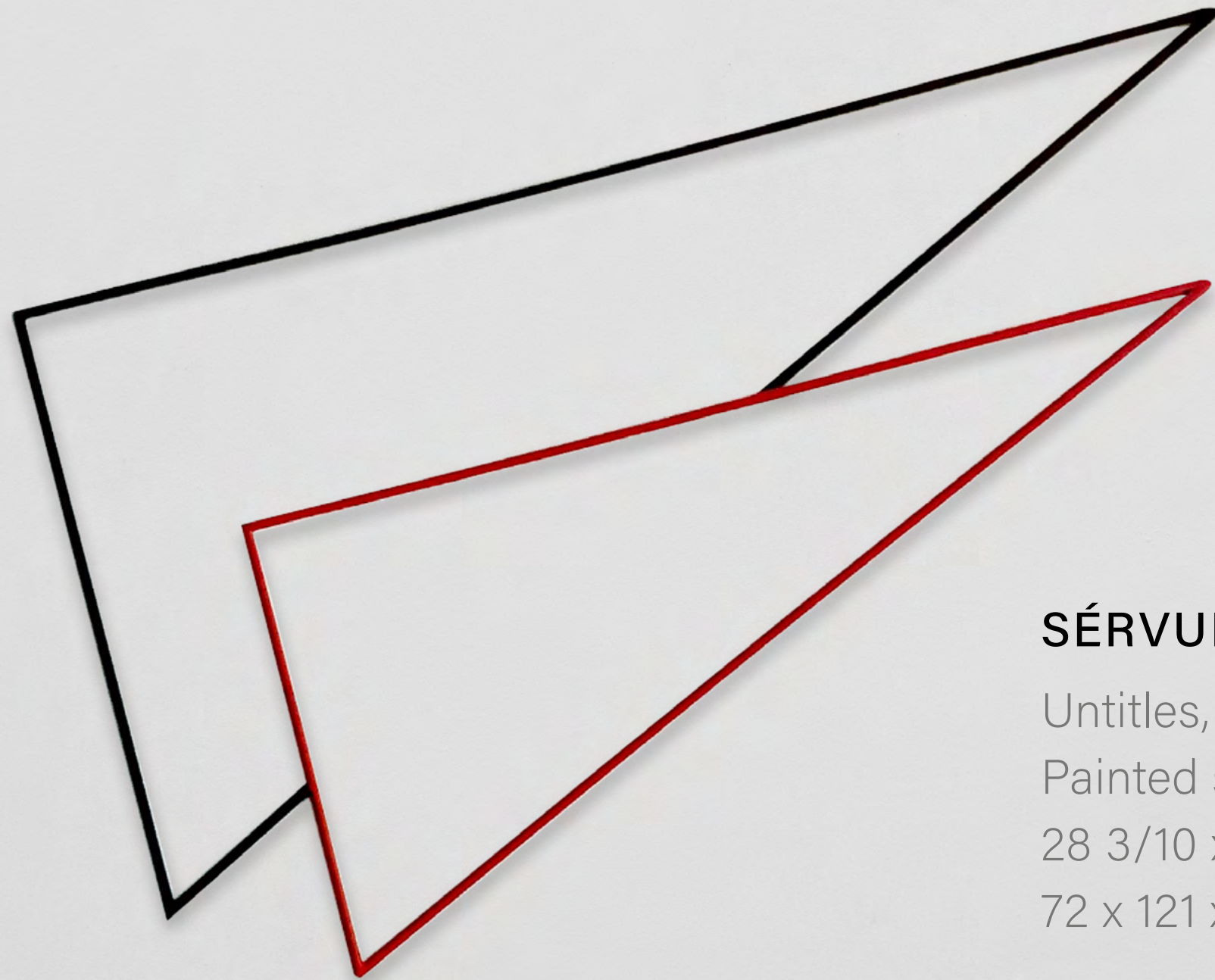
Sérvulo Esmeraldo

(1929 - 2017, Crato, CE)

PCultural
PINAKOTHEKE

While a teenager, moved to Fortaleza, where he we got involved with artists from the Sociedade Cearense de Artes Plásticas, directed by Jean Pierre Chabloz. In 1951, moved to São Paulo in order to study architecture, but, along with Aldemir Martins, attended the former Museu de Arte Moderna. He then worked in the assembly of the First Bienal de São Paulo, which he would later integrate in 1959, 1961 and 1965. In the mid-1950s, obtaining a grant from the French government, settled in Paris, where he attended the Academy of Fine Arts and the Friedlaender atelier. He resided for twenty-five years in the French capital, where he grew a reputation as an engraver, creator of multiple and sculptor, fully inserted into the European constructivism. Olivio Tavares Araújo notes that the “blossoming of Sérvulo as a sculptor occurred on two fronts,” the first one, “composed of simple abstract objects, some reminiscent of the language of the prints (such as games with parallel lines, oppositions between positive and negative, serial development of virtual volumes), and with a clear vocation for multiple “. The second front happened in the Kinetic Art of the “Excitáveis”. From 1977 began to conduct public sculpture for the city of Fortaleza (today are about 40 of them in the urban space of the city), such as the Monumento ao Saneamento Básico in 1977, the Escultura Fonte in 1978, and the Monumento ao Jangadeiro, in 1992. Throughout his career, he created several livres d’artiste in partnership with writers, critics and architects, such as Perpignan: variações sobre uma curva, 14 serigraphs in a 50 copies run and text by Jean-Clarence Lambert, 1973; Trilogia, with poems by Pericles Eugenio da Silva Ramos, in the early 1970s; O nominador, text by Jacob Klintowitz in 1982 and Espacial: escultura pênsl, text by Alex Nicolaeff in 1999. His latest exhibitions include Galeria M Itipla de Arte, São Paulo, in 2001; Sicardi, Houston, in 2007; Pinacoteca do Estado de Sao Paulo, retrospective, Sao Paulo, in 2011 and Palácio Abolição, Fortaleza, in 2013. Founder and curator of the Exposição Internacional de Esculturas Ef meras in Fortaleza, in 1986 and 1991, integrated major kinetic art shows in Europe, the United States and Latin America, with intense participation also in salons and biennials as Realit Nouvelle, Salon de Mai, Paris Biennale, the Milan Triennale etc. Published S rvulo Esmeraldo (Pinacoteca do Estado, 2011), organized by Aracy Amaral.

Transferiu-se ainda na adolescência para Fortaleza, onde passou a conviver com os artistas da Sociedade Cearense de Artes Plásticas, época em que foi orientado por Jean Pierre Chabloz. Em 1951, transferiu-se para S o Paulo, a fim de estudar arquitetura, mas com Aldemir Martins frequentava o antigo Museu de Arte Moderna. Trabalhou ent o, na montagem da I Bienal de São Paulo, que mais tarde integrou em 1959, 1961 e 1965. Em meados dos anos 1950, com bolsa de estudos do governo francês, fixou-se em Paris, onde frequentou a Academia de Belas Artes e o ateliê de Friedlaender. Residiu vinte e cinco anos na capital francesa, onde se consagrou como gravador, criador de múltiplos e escultor, plenamente inserido no construtivismo europeu. Olívio Tavares Araújo observa que o “desabrochar de Sérvulo escultor se deu em duas frentes”, a primeira delas, “integrado por objetos abstratos simples, alguns com reminiscências da linguagem das gravuras (tais como jogos com linhas paralelas, oposições entre positivo e negativo, desenvolvimento serial de volumes virtuais), e com uma inequívoca vocação para o múltiplo”. A segunda frente aconteceu com a arte cinética dos “Excitáveis”. A partir de 1977, passou a realizar esculturas públicas para a cidade de Fortaleza (hoje são cerca de 40 delas no espaço urbano da cidade), tais como o Monumento ao Saneamento Básico, em 1977, a Escultura Fonte, em 1978, e o Monumento ao Jangadeiro, em 1992. Ao longo de sua carreira, criou vários livros de artista em parceria com escritores, críticos e arquitetos, tais como Perpignan: variações sobre uma curva, 14 serigrafias em tiragem de 50 exemplares e texto de Jean Clarence Lambert, em 1973; Trilogia, com poemas de Péricles Eugênio da Silva Ramos, no início dos anos 1970; O nominador, texto de Jacob Klintowitz, em 1982 e Espacial: escultura pênsl, texto de Alex Nicolaeff, em 1999. Entre suas exposições mais recentes destacam-se as das galerias Múltipla de Arte, São Paulo, em 2001; Sicardi, Houston, em 2007; Pinacoteca do Estado de São Paulo, retrospectiva, S o Paulo, em 2011 e Palácio da Abolição, Fortaleza, em 2013. Idealizador e curador da Exposição Internacional de Esculturas Efémeras, em Fortaleza, em 1986 e 1991, integrou importantes mostras de arte cinética na Europa, nos Estados Unidos e na América Latina, com intensa participação também em salões e bienais como Realité Nouvelle, Salão de Maio, Bienal de Paris, Trienal de Milão etc. Sobre sua obra foi publicado o livro Sérvulo Esmeraldo (Pinacoteca do Estado, 2011), com organização de Aracy Amaral.



SÉRVULO ESMERALDO (1929-2017)

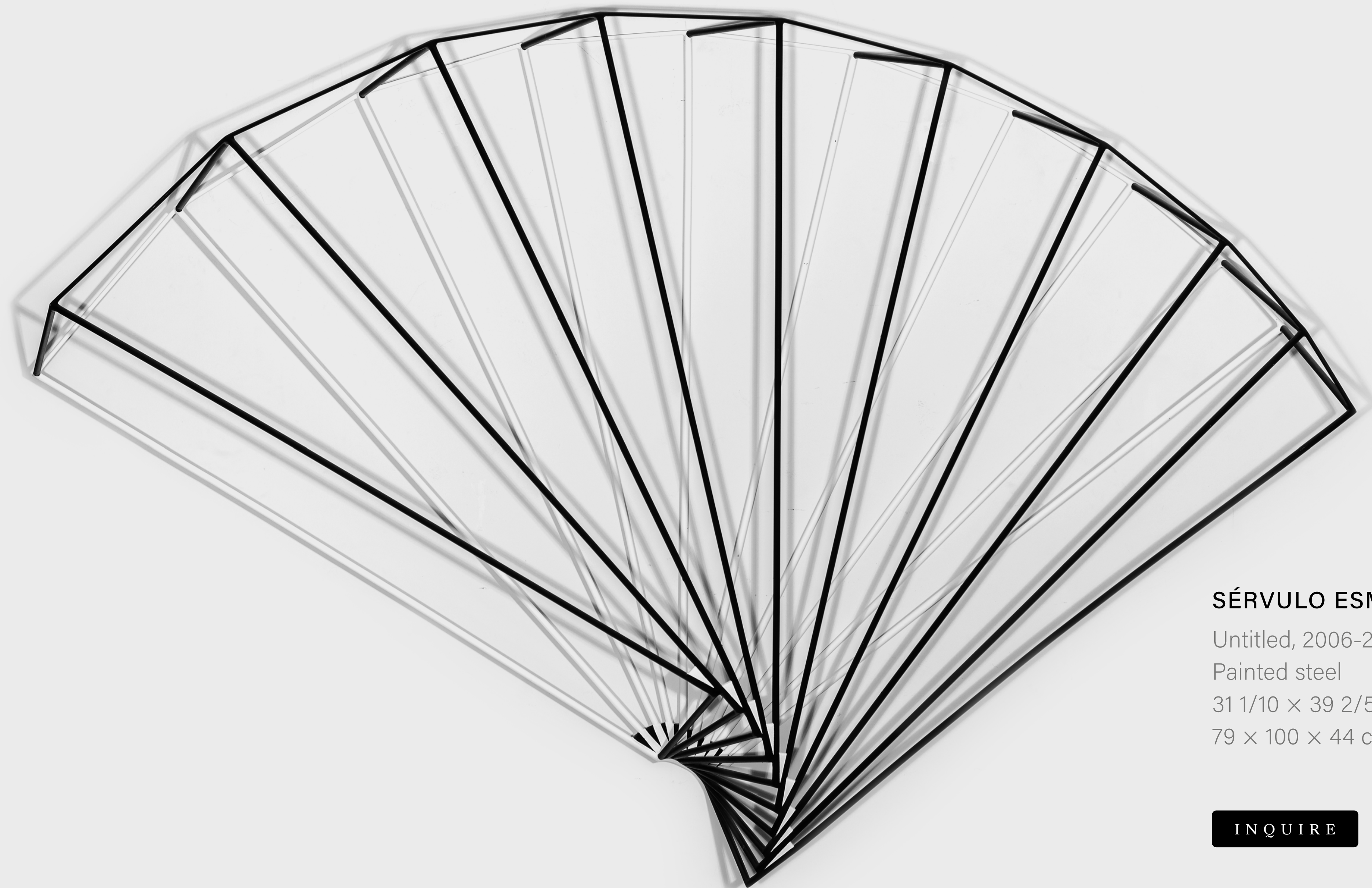
Untitled, 2008

Painted steel

28 3/10 x 47 3/5 x 1 3/5 in

72 x 121 x 4 cm

[INQUIRE](#)



SÉRVULO ESMERALDO (1929-2017)

Untitled, 2006-2016

Painted steel

31 1/10 × 39 2/5 × 17 3/10 in

79 × 100 × 44 cm

[INQUIRE](#)



SÉRVULO ESMERALDO (1929-2017)

Untitled, 1995-2015

Painted steel

29 1/10 x 5 9/10 x 5 9/10 in

74 x 15 x 15 cm

Edition of 5

[INQUIRE](#)



SÉRVULO ESMERALDO (1929-2017)

Cubo, ca. 2000

Painted steel

34 $\frac{3}{5}$ × 43 $\frac{7}{10}$ × 3 $\frac{1}{10}$ in

88 × 111 × 8 cm

[INQUIRE](#)



SÉRVULO ESMERALDO (1929-2017)

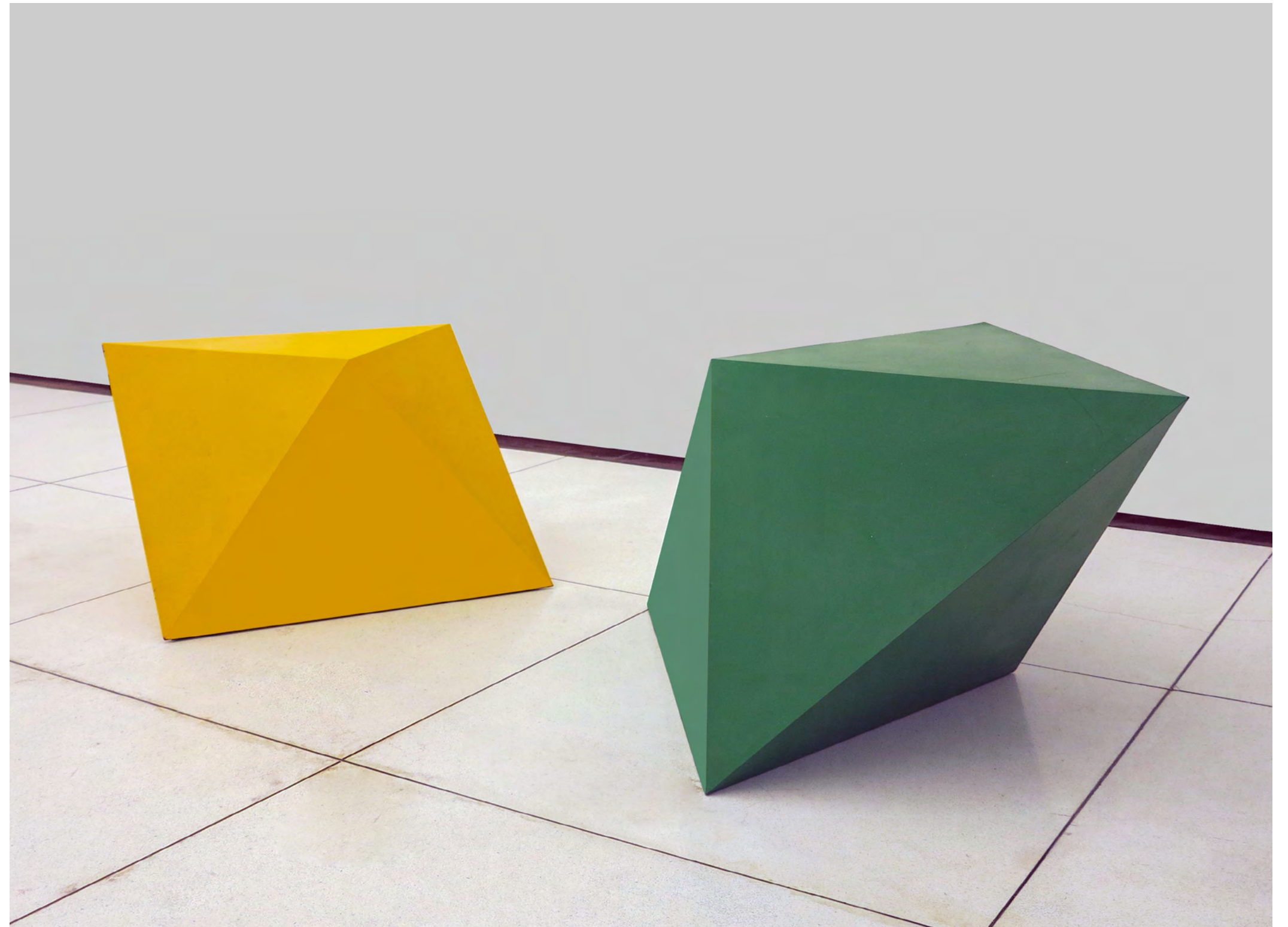
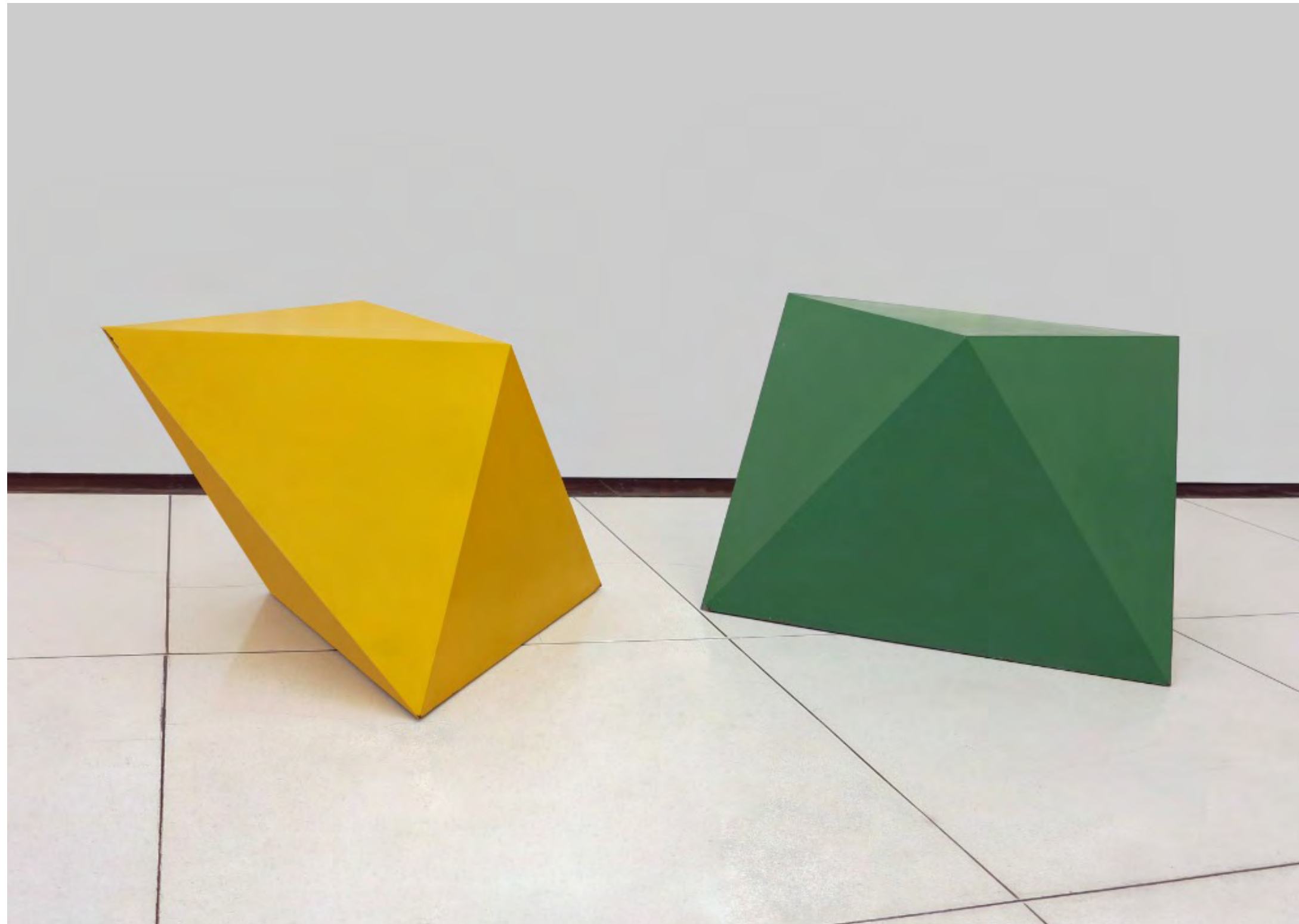
Untitled, 2014

Corten steel

23 $\frac{3}{5}$ × 19 $\frac{7}{10}$ in

60 × 50 cm

[INQUIRE](#)



SÉRVULO ESMERALDO (1929-2017)

Prismas, 1982-2005

Painted steel

24 x 26 2/5 x 35 2/5 in

61 x 67 x 90 cm

[INQUIRE](#)



São Clemente, 300 Botafogo
Rio de Janeiro / RJ - (21) 2537-7566



Rua Ministro Nelson Hungria, 200
Morumbi - São Paulo / SP - (11) 3758-0546



Rua Barbosa de Freitas, 1727
Aldeota - Fortaleza / CE - (85) 3261-1822

